ABC

A África tem muitas caras: exótica e misteriosa, perigosa e cruel, triste e explorada. Mas ela é muito mais do que isso, é o lugar de origem do homem, uma terra cheia de história e de cultura. Por que o baobá é chamado de mãe? Por que o Nilo é conhecido como o rio da vida? As muitas religiões, as cidades populosas, os vilarejos, os grandes líderes, os mitos e as cores são as outras Áfricas que se mostram neste *ABC*.

1 4 5 4 3 2
ISBN 978-85-7675-174-8
9 788576 751748

ROGÉRIO ANDRADE BARBOSA
ILUSTRAÇÕES LUCIANA JUSTINIANI HEES

ABC
DO CONTINENTE AFRICANO

ABC

DO CONTINENTE AFRICANO

© Rogério Andrade Barbosa, 2007
© Luciana Justiniani Hees, 2007

Coordenação editorial **Cláudia Ribeiro Mesquita**
Preparação **Tulio Kawata**
Revisão **Gislaine Maria da Silva e Carla Mello Moreira**

Edição de arte **Leonardo Carvalho e Paula Astiz**
Capa e projeto gráfico **Paula Astiz**
Editoração eletrônica **Priscila Arícia Neto** / **Paula Astiz Design**
Produção industrial **Alexander Maeda**
Impressão **<completar>**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Barbosa, Rogério Andrade
ABC do Continente Africano / Rogério Andrade Barbosa; ilustrações Luciana Justiniani Hees. – São Paulo : Edições SM, 2007.

ISBN 978-85-7675-174-8

1. África – Literatura infantojuvenil. I. Hees, Luciana Justiniani. II. Título.

07-0701 CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:

1. África : Literatura infantil 028.5
2. África : Literatura infantojuvenil 028.5

Grafia conforme o novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa

1ª edição 2007
xª impressão 2018

Todos os direitos reservados a
Edições SM
Rua Tenente Lycurgo Lopes da Cruz 55
Água Branca 05036-120 São Paulo SP Brasil
Tel. (11) 2111-7400
www.edicoessm.com.br

ROGÉRIO ANDRADE BARBOSA
ILUSTRAÇÕES **LUCIANA JUSTINIANI HEES**

ABC
DO CONTINENTE AFRICANO

O forasteiro tem olhos grandes, mas não enxerga.
provérbio da África Ocidental

ÁFRICA DA HISTÓRIA, DO ESPÍRITO E DO SABER

Primeiro, ela foi o território da aventura, continente selvagem, exótico e misterioso. Mais tarde, abrigou rebeldes e ingratos que implantaram o terrorismo e a guerrilha em toda a região. Hoje, é o palco privilegiado das guerras, da corrupção e da crueldade.

Essas são as imagens construídas ao longo do tempo sobre a África. Por gente que não soube ou esqueceu da alvorada da humanidade, do Egito faraônico, do esplendor das civilizações da Núbia e da Etiópia, da magnífica arte em bronze de Ifé e Benin, de líderes e pensadores como Kwame Nkrumah, Patrice Lumumba, Jomo Kenyatta, Julius Kambarage Nyerere, Amadou Hampâté Bâ, Théophile Obenga, Cheikh Anta Diop, Léopold Senghor e tantos outros, antigos e contemporâneos.

A África tem uma história. Como a das velhas Ásia e Europa. Com dificuldades e problemas, mas também com muitas glórias. Com um passado de cultura, até mesmo anterior ao da civilização greco-latina, por mais incrível que isso possa parecer. E com um presente de luta e de trabalho raramente mostrados no cinema, na televisão ou nos livros.

A África tem um espírito e um saber. E esse saber e esse espírito africanos no campo das artes, ciências, técnicas e filosofia ligam o mais profundo do continente à essência milenar da antiguidade egípcia, etíope e núbia.

Nei Lopes

A

ÁFRICA

de florestas, pântanos, desertos, estepes, savanas, rios, mares e montanhas infindáveis. África de monumentos históricos talhados em blocos de pedra. África de modernas e vibrantes metrópoles. África de povos urbanos, agrícolas e pastoris. África de múltiplas etnias, culturas, línguas e religiões.

b

BAOBÁ

árvore sagrada e gigantesca,
senhora das áridas vastidões.
Seu tronco é tão grosso que
são necessários vinte homens
de mãos dadas para abraçá-lo.
Os galhos secos e eriçados
parecem raízes em direção
ao céu abrasador, como se
ela tivesse sido plantada de
cabeça para baixo. Em algumas
localidades, acredita-se que
quem tomar um chá feito
com suas folhas nunca será
devorado por um crocodilo.
Por sua sombra acolhedora e
pela capacidade de armazenar
água, ela é chamada também
de Árvore da Vida ou,
simplesmente, de Mãe.

C

CIDADES

populosas com avenidas movimentadas, arranha-céus, indústrias e universidades guardam marcas do passado, expõem o presente e apontam para o futuro. A maioria dos grandes centros urbanos, assim como acontece em outros continentes, enfrenta problemas de emprego, saúde, moradia, trânsito e poluição.